

Uma equipe renovada e um novo indexador

Por Gabriela Litre, Melissa Curi, Carlos Hiroo Saito
e Marcel Bursztyn

doi:10.18472/SustDeb.v8n1.2017.25471

Mantendo a pontualidade que caracteriza as nossas edições, é com grande prazer que lançamos a edição número 1, do volume 8, do ano de 2017. E com esse ar de novo ano, temos algumas novidades a informar a nossos leitores e leitoras. Após sete anos e 17 números de SeD lançados, nosso coeditor responsável, Prof. José Augusto Drummond Leitão, despediu-se do Comitê Editorial de SeD, do qual foi membro desde a fundação da revista. Também editor apaixonado da Seção de Resenhas de SeD, que floresceu nos últimos anos, Drummond misturou sempre seu entusiasmo pela história ambiental e pela conservação dos recursos naturais com o olhar clínico e rigoroso na hora de avaliar textos.

Ao longo desses anos, SeD chegou ao atual conceito B1 no sistema brasileiro de avaliação de periódicos – Qualis da CAPES - nas áreas de Ciências Ambientais e de Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Recentemente, foi aprovada pelo indexador Scopus, de propriedade da Editora Elsevier, que é a maior base do mundo de dados de citações e resumo de literatura revisada por pares: revistas científicas, livros e conferências. Oferece ferramentas inteligentes para rastrear, analisar e visualizar a pesquisa, fornecendo uma visão abrangente da produção mundial de pesquisa nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades. A chegada à Scopus é crucial para uma revista que se pretende internacional. À medida que a pesquisa se torna cada vez mais global, interdisciplinar e colaborativa, a presença de periódicos científicos em indexadoras como a Scopus se faz necessária para garantir a visibilidade de pesquisas em todo o mundo.

Sustentabilidade em Debate dá as boas vindas ao novo coeditor responsável da revista, Prof. Carlos Hiroo Saito, que exercerá essa função junto com o cofundador de SeD, Prof. Marcel Bursztyn. O Professor Saito trará à SeD uma rica combinação de expertises, que vão da Educação Ambiental à Segurança Hídrica e a Gestão do Território, passando por ferramentas, como sistemas de informação geográfica.

Visando dar maior celeridade e consistência ao processo de avaliação do crescente número de submissões que vem recebendo, SeD efetuou mudanças no seu comitê editorial. Foi criada uma equipe de Editores Temáticos que acompanharão trabalhos científicos sobre temas específicos. Assim, a Professora Stephanie Nasuti (CDS-UnB) será a Editora Temática de Território e Cidades, a Professora Cristiane Barreto (CDS-UnB) acompanhará trabalhos sobre Política e Gestão Ambiental, o Prof. Alexandre Maduro-Abreu (FACE-UnB) será o responsável pelos artigos submetidos sobre Economia, Administração e Eco-eficiência. A Profa. Doris Sayago (CDS-UnB) acompanhará os trabalhos recebidos sobre o tema Cultura e Sustentabilidade / Sociedade e Meio Ambiente, o Prof. Eric Sabourin (CDS-UnB e CIRAD, Franca) lidará com os manuscritos vinculados ao tema Agricultura e Sustentabilidade. Finalmente, o Prof. Antonio Cesar Pinho Brasil Júnior estará a cargo da edição dos artigos sobre Tecnologia e Sustentabilidade.

Como parte de suas atribuições como novo coeditor responsável de SeD, o Prof. Carlos Saito está à frente da organização de um dossiê, juntamente com a pesquisadora Daniela Nogueira (CDS/UnB), sobre o tema *Gênero: uma abordagem necessária para a gestão das águas*. O dossiê, que será publicado na edição de dezembro de 2017, tem como proposta elucidar a importância da incorporação da perspectiva de gênero para uma governança mais efetiva das águas. Para tanto, pretende levantar as diversas experiências e contextos que destacam a centralidade dessa abordagem em realidades tanto nacionais quanto internacionais. Os organizadores estão aceitando submissões de artigos até o

dia 30 de junho de 2017 (ver chamada de artigos no site de SeD).

SeD também prepara um dossiê, para publicação em abril de 2018, sobre outro tema de grande interesse na agenda internacional sobre sustentabilidade: *Abordagens ecossistêmicas em saúde, ambiente e sustentabilidade: avanços e perspectivas*. Os editores do dossiê, Prof. Frédéric Mertens (CDS-UnB/CoPEH-LAC) e as Professoras Lia Giraldo da Silva Augusto (Universidad Andina Simón Bolívar Quito/Fiocruz-PE) e Idê Gomes Dantas Gurgel (Fundação Oswaldo Cruz), convidam à submissão de artigos científicos que ilustram a diversidade de pesquisas e práticas que compõem as abordagens ecossistêmicas em saúde humana. São esperados artigos sobre temas tão diversos quanto as mudanças ambientais e a saúde, a exposição aos agrotóxicos e outros contaminantes ambientais, as vulnerabilidades socioambientais em territórios de implementação de grandes empreendimentos, as mudanças climáticas e doenças emergentes, incluindo arboviroses (zika, dengue, chicungunya, febre amarela). Também são bem-vindos os artigos que buscam estabelecer um diálogo entre as abordagens ecossistêmicas e perspectivas como “Uma Saúde” (*OneHealth*), o enfoque eco-bio-social, a eco saúde, a saúde planetária, entre outros (ver chamada de artigos no site de SeD).

Nesta primeira edição de 2017, SeD abre a sua seção Varia com dez artigos interessantes e com temas diversificados. Inseridos no debate sobre a sustentabilidade, os artigos, em linhas gerais, versam sobre poluição atmosférica, mudanças climáticas, ecoturismo, segurança alimentar, áreas protegidas, indicadores de sustentabilidade e tutela jurídica da biodiversidade.

O primeiro artigo *Air quality public policies and their implications for densely populated urban areas in Brazil*, dos autores Wilson Cabral de Sousa Júnior, José Carlos Xavier e Maria Paulete Martins, apresenta um estudo sobre a qualidade do ar nas maiores cidades brasileiras, considerando o cenário atual de crescimento da renda da população, de aumento do consumo de energia e de adensamento das áreas urbanas. Para tanto, analisam as políticas públicas nacionais e regional (do estado de São Paulo), referentes à qualidade do ar, que foram implantadas a partir de 1981, e as contrapõem aos indicadores oficiais dessa qualidade.

O segundo artigo, também com foco na emissão de gases poluentes e suas consequências no ambiente, traz a temática das mudanças climáticas marinhas. Intitulado *Mudanças climáticas marinhas e pescarias mundiais: o silêncio das Ciências Sociais*, das autoras Andreza Martins e Julia Guivant, o artigo pretende contribuir com as análises da redução da capacidade termorreguladora dos oceanos por conta do excesso de emissão de CO₂ na atmosfera, a partir dos estudos produzidos pelas Ciências Sociais. Segundo as autoras, As lacunas de pesquisa nessa área são significativas e estão defasadas em relação à urgência e seriedade dos processos naturais e sociais que se avolumam no cotidiano das sociedades contemporâneas.

Ainda sobre o universo marinho, mas agora com foco no ecoturismo, os autores Diana Gonçalves Lunardi *et al.*, no artigo *Avaliação do turismo de observação de botos-cinza na Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul (Refauts), Rio Grande do Norte, Brasil*, avaliam o turismo de observação de botos-cinza para subsidiar o plano de manejo da referida reserva. Para tanto, os autores foram a campo registrar o fluxo do turismo de observação de cetáceos, realizaram entrevistas com mestres de embarcação e analisaram censos e vistorias das embarcações licenciadas.

Os dois artigos seguintes tratam da questão alimentar. O artigo *Segurança alimentar em assentamentos com ênfase ambiental: um estudo de caso do PDS Virola Jatobá, Transamazônica, Pará, Brasil*, dos autores Cezário Ferreira Júnior *et al.*, faz uma análise da segurança alimentar de agricultores familiares, em uma região de “fronteira agrária” na Amazônia (assentamento do PDS Virola Jatobá). Por meio de entrevistas e aplicação de questionário socioeconômicos nas unidades de produção familiar, os autores buscaram identificar os valores de produção, consumo e renda, bem como compreender as transformações socioprodutivas dentro do assentamento.

O artigo *O Programa Nacional de Aquisição de Alimentos e Agricultura Familiar no Vale do Ribeira, Paraná, Brasil*, por sua vez, dos autores Dayana Miranda e Bruno Gomes, analisa os efeitos do Programa Nacional de Aquisição de Alimentos – PAA no cenário da agricultura familiar, a partir de um estudo em Rio Branco do Sul e Itaperuçu, municípios paranaenses do Vale do Ribeira.

Delmonte Roboredo, Sônia Maria Bergamasco e Wagner Gervazio, autores do artigo *Diagnóstico dos agroecossistemas da Microbacia Hidrográfica Mariana no Território Portal da Amazônia, Mato Grosso, Brasil*, realizam um diagnóstico socioambiental da Microbacia Hidrográfica Mariana, localizada no município de Alta Floresta, Mato Grosso. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas e análises físicas dos solos.

Ainda com objetivo de identificar características socioambientais de uma determinada região, os autores Caio Eichenberger e Paulo Roberto Tagliani, no artigo *Participative Diagnosis for Territorial Planning of Protected Areas: Subsidies to the Taim Ecological Station Management Plan, Brazil*, aplicam um diagnóstico participativo como mecanismo para apreender os modos de relacionamento da população local e seus conhecimentos sobre o meio ambiente onde está inserida a Estação Ecológica do Taim, Unidade de Conservação da Natureza (UC) de Proteção Integral, no estado do Rio Grande do Sul. Segundo os autores, apesar dessa área protegida ser internacionalmente reconhecida como importante área úmida e de proteção de espécies ameaçadas, a UC ainda carece de plano de manejo e de ordenamento territorial.

No artigo *Aplicação do índice de qualidade de aterros de resíduos sólidos urbanos no Aterro Sanitário de Puxinanã/PB*, as autoras Suellen Pereira e Rosires Curi analisam a sustentabilidade do aterro sanitário situado na zona rural do município de Puxinanã, estado da Paraíba. Para tanto, utilizam o Índice de Qualidade de Aterros de Resíduos Sólidos Urbanos (IQA).

Trabalhando também com indicador de sustentabilidade, os autores Harine Maciel e Ahmad Saeed Khan, no artigo *O Índice de Ecoeficiência em âmbito internacional: uma análise comparativa do desempenho de 51 países entre os anos de 1991 e 2012*, promovem um estudo sobre o Índice de Ecoeficiência (IE) de diversos países, por meio do método Análise Envoltória de Dados (DEA). Verificou-se que, entre os anos de 1991 e 2012, o valor da ecoeficiência média dos 51 países analisados diminuiu, sendo que os menores índices foram identificados em países em desenvolvimento do continente asiático.

Fechando a seção *Varia*, temos o artigo *A tutela jurídica da biodiversidade no Brasil e na Colômbia pós-1992: considerações e perspectivas atuais*, dos autores Luciana Bachega et al. A pesquisa apresenta uma análise sobre como os ordenamentos jurídicos brasileiros e colombianos abordam a tutela da biodiversidade, sobretudo após a aderência de ambos à Convenção da Diversidade Biológica (CDB), durante a Conferência RIO-92.

Na seção *Resenhas* temos dois trabalhos. O primeiro, do autor Severino Soares Agra Filho, com o título *A perspectiva da sustentabilidade no campo da saúde*, é uma resenha sobre a obra *Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental*, de autoria de Cezarina Maria Nobre Souza et al. A segunda resenha *Capitalismo e meio ambiente: é possível combiná-los?*, da autora Bianca Borges Medeiros Pavão, trata da obra do autor Luiz Marques, intitulada *Capitalismo e colapso ambiental*.

A Seção *Galeria* fecha o número de Abril de SeD com um original ensaio fotográfico sobre o criadouro científico NEX (No Extinction) (tirar a nota de rodapé). Na sede do NEX, que fica a 80 quilômetros de Brasília, no município de Corumbá de Goiás – GO, na fazenda Preto Velho, encontram-se espécimes de *Panthera onca* (15 animais), *Puma concolor* (7 animais), *Puma yagouaroundi* (2 animais) e *Leopardus pardalis* (3 animais). O NEX foi criado no ano 2000, tendo sido registrada a ata de criação e o estatuto da entidade em 09 de maio de 2001. No seu trabalho intitulado “No Extinction (NEX): História de um criadouro científico e do seu papel para a conservação da biodiversidade”, os autores José Luiz de Andrade Franco e Fernanda Pereira de Mesquita Nora (texto) e Marcelo Ismar Santana (fotos) explicam porque os criadouros científicos para fins de conservação desempenham um papel importante: eles abrigam animais que são excedentes em zoológicos, animais apreendidos pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e, sobretudo, animais órfãos, que tiveram as mães abatidas.

Boa Leitura!

Os Editores